

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005540016>

CONSUMO DE DROGAS E CONHECIMENTO SOBRE SUAS CONSEQUÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Jacqueline de Souza¹, Keyla Ponciano Ornella², Letícia Yamawaka de Almeida³, Stefany Guimarães de Avila Domingos⁴, Luciane Sá de Andrade⁵, Ana Carolina Guidorizzi Zanetti⁶

¹ Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: jacsouza2003@gmail.com

² Enfermeira. Hospital Universitário da USP. São Paulo, Brasil. E-mail: keyla_ornella@hotmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: leyamawaka@gmail.com

⁴ Enfermeira pela EERP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: ste_guima@yahoo.com.br

⁵ Doutora em Educação. Professora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: lucianeandrade@eerp.usp.br

⁶ Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: carolzan@eerp.usp.br

RESUMO

Objetivo: analisar o padrão de consumo de substâncias psicoativas e o conhecimento das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína de estudantes de graduação em enfermagem no primeiro e no último ano do curso.

Método: estudo descritivo, transversal, com 141 graduandos de enfermagem de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. Para coleta dos dados foram utilizados o Questionário para Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e outras Substâncias e um questionário sobre o conhecimento das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína. Para análise, foram aplicados o teste Exato de Fisher, o Qui-quadrado de Pearson e o Teste t de Student.

Resultados: o álcool e a maconha foram as substâncias mais consumidas pelos estudantes. Quanto às consequências do uso de álcool, maconha e cocaína, a maioria alcançou mais de 50% de acertos, considerado um bom conhecimento, sendo que 86,5% obtiveram mais da metade de acertos em relação ao álcool, 68,8% para a maconha e 76,6% para a cocaína. Quanto à média dos escores sobre o conhecimento de tais consequências entre os alunos ingressantes e aqueles do último ano, encontrou-se diferença estatisticamente significativa para o álcool ($p=0,026$) e a cocaína ($p<0,001$), sendo que os alunos do último ano atingiram maiores escores.

Conclusão: a hipótese de que o conhecimento das consequências do consumo de drogas interfere no uso foi confirmada apenas para a maconha. Os resultados possibilitam repensar a importância da revisão de conteúdos sobre a temática aos alunos de graduação em enfermagem.

DESCRIPTORES: Uso indevido de drogas. Álcool. Conhecimento. Estudantes. Enfermagem.

DRUG USE AND KNOWLEDGE OF ITS CONSEQUENCES AMONG NURSING STUDENTS

ABSTRACT

Objective: to analyze the use of psychoactive substances and the knowledge of the consequences of alcohol, marijuana and cocaine use among first-year and final-year undergraduate nursing students.

Method: descriptive cross-sectional study, with 141 nursing undergraduates from a public university in the state of São Paulo. Data was collected using the Questionnaire for Screening the Use of Alcohol, Tobacco and Other Substances and a questionnaire on the knowledge of the consequences of alcohol, marijuana and cocaine use. Fisher's exact test, Pearson's chi-square and Student's t-test were applied for analysis.

Results: alcohol and marijuana were the substances most commonly used by students. Concerning students' knowledge of the consequences of alcohol, marijuana and cocaine use, the majority answered more than 50% of the questionnaire correctly, which is considered a good level of knowledge. Furthermore, 86.5% answered more than half of the questions correctly in relation to alcohol, 68.8% to marijuana and 76.6% to cocaine. Regarding the mean scores on the knowledge of the consequences of substance use between first-year and final-year students, there was a statistically significant difference for alcohol ($p=0.026$) and cocaine ($p<0.001$), with final-year students obtaining higher scores.

Conclusion: the hypothesis that knowledge of the consequences of drug use affects drug use was confirmed only for marijuana. The results highlight the need to consider reviewing content being taught to undergraduate nursing students on psychoactive substance use.

DESCRIPTORS: Drug abuse. Alcohol. Knowledge. Students. Nursing.

CONSUMO DE DROGAS Y CONOCIMIENTO SOBRE SUS CONSECUENCIAS ENTRE LOS ESTUDIANTES DE GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA

RESUMEN

Objetivo: analizar el estándar de consumo de sustancias psicoactivas y el conocimiento de las consecuencias del uso de alcohol, marihuana y cocaína de los estudiantes de la graduación en enfermería en el primer año y en el último año del curso.

Método: estudio descriptivo - transversal con 141 graduandos de enfermería de una universidad pública del interior del Estado de São Paulo. Para la recolección de los datos se utilizaron el Cuestionario para Selección del Uso de Alcohol, Tabaco y otras Sustancias y un cuestionario sobre el conocimiento de las consecuencias del uso de alcohol, marihuana y cocaína. Para el análisis se aplicaron el test Exacto de Fisher, el Chi-cuadrado de Pearson y el Test t de Student.

Resultados: el alcohol y la marihuana fueron las sustancias más consumidas por los estudiantes. Sobre las consecuencias en el uso de alcohol, marihuana y cocaína, la mayoría alcanzó más del 50% de aciertos, considerado como un buen conocimiento, siendo que el 86,5% obtuvo más de la mitad de aciertos en relación al alcohol, el 68,8% para la marihuana y el 76,6% para la cocaína. En relación al promedio de los resultados sobre el conocimiento de tales consecuencias entre los alumnos ingresantes y los del último año, se encontró una diferencia estadísticamente significativa para el alcohol ($p=0,026$) y la cocaína ($p<0,001$), siendo que los alumnos del último año alcanzaron resultados mayores.

Conclusión: la hipótesis de que el conocimiento de las consecuencias del consumo de drogas interfiere en el uso fue apenas confirmada para la marihuana. Los resultados posibilitan repensar la importancia de la revisión de contenidos sobre la temática para los alumnos de la graduación en enfermería.

DESCRITORES: Uso indevido de drogas. Alcohol. Conocimiento. Estudiantes. Enfermería

INTRODUÇÃO

O uso de drogas lícitas e ilícitas é um processo histórico relacionado a aspectos pessoais, sociais, religiosos e políticos e tem se constituído em grande desafio nos países desenvolvidos e em desenvolvimento devido ao consumo abusivo e inúmeros problemas de cunho social e de saúde para os diferentes grupos populacionais.¹⁻²

Esse desafio também tem sido constatado no ambiente universitário em virtude do comportamento permissivo dos estudantes em relação ao consumo de drogas lícitas e ilícitas.³⁻⁵ Durante a graduação, os estudantes se deparam com diversas demandas pessoais e acadêmicas, o que caracteriza este período como o de maior vulnerabilidade para a adoção de comportamentos nocivos à saúde. No âmbito da graduação em enfermagem em particular, eles têm apresentado dificuldades em conciliar as demandas pessoais, emocionais e sociais com as atividades acadêmicas, principalmente teórico-práticas, culminando em elevados níveis de estresse e, por consequência, maior exposição a agravos à saúde.⁶⁻⁷

Nessa vertente, diferentes respostas podem ser desencadeadas na tentativa de superar situações de difícil enfrentamento, por exemplo, início e/ou manutenção do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas. Por outro lado, espera-se do futuro enfermeiro a busca pela melhoria da saúde da população, inclusive por meio de cuidados relacionados ao consumo abusivo de álcool e outras drogas.¹ Desse modo, o processo de formação no decorrer do curso de graduação é importante para a aquisição de experiências diante desta questão. No entanto, o acesso

à informação ainda é limitado e pode interferir no conhecimento sobre as consequências do uso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas.⁸⁻⁹

Ao se considerar a perspectiva cognitivo-comportamental entende-se que a aquisição de conhecimento sobre as consequências negativas de determinados estilos de vida pode auxiliar na adoção de comportamentos saudáveis. Estudos que avaliaram o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre o uso de drogas reforçam a importância de aprofundamento da temática com a finalidade de instigar a reflexão sobre o tema durante a formação.^{8,10-11}

Diante do exposto, o presente estudo parte da hipótese de que a aquisição de conhecimento por parte dos estudantes de enfermagem sobre as consequências do consumo de substâncias pode reduzir o consumo de álcool e drogas nesta população.

Acredita-se que o contato destes alunos com as disciplinas e atividades teórico-práticas envolvendo usuários dos serviços de saúde em uso de álcool e outras drogas pode modificar o seu conhecimento sobre a consequência do consumo das referidas substâncias e, portanto, interferir no seu comportamento. Assim, este estudo objetivou analisar o padrão de consumo de substâncias psicoativas e o conhecimento das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína de estudantes de graduação em enfermagem no primeiro e no último ano do curso. Entende-se que possa oferecer subsídios para a sensibilização sobre álcool e outras drogas no contexto da universidade e da graduação em enfermagem, com vistas ao fortalecimento dos con-

teúdos curriculares e à oferta de informações para a promoção da autorresponsabilização no cuidado com a saúde.^{3-4,12-14}

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado com estudantes de graduação em enfermagem de Cursos de Bacharelado e Bacharelado e Licenciatura de uma universidade pública no interior do Estado de São Paulo. Compuseram a amostra de conveniência 141 estudantes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar regularmente matriculado em disciplina do primeiro ou último ano dos cursos e presente em sala de aula no período designado para a coleta dos dados. O critério de exclusão foi: idade inferior a 18 anos.

Para coleta de dados foram utilizados três instrumentos: um roteiro com variáveis sociodemográficas (idade, sexo, raça, religião, situação conjugal, renda, ocupação, com quem reside e semestre do curso), elaborado com base nos indicadores sociais mínimos descritos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Questionário para Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e outras Substâncias (ASSIST) e um questionário sobre o conhecimento das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína desenvolvido pelo grupo de pesquisadores da Comissão Interamericana para o Controle e Abuso de Drogas (CICAD) em parceria com *Centre for Addiction and Mental Health* (CAMH), em Toronto, no Canadá, grupo 2012-2013.¹³⁻¹⁵

Utilizou-se o ASSIST com a finalidade de avaliar o padrão de consumo de álcool e outras drogas. Trata-se de um questionário estruturado com oito questões referentes ao uso de diversas substâncias psicoativas cujo objetivo é identificar quem as utiliza, com qual frequência e outros problemas relacionados.¹⁶⁻¹⁷

Já o questionário sobre a compreensão das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína permite mensurar se o conhecimento do estudante é alto (50% de acertos ou mais) ou baixo (menos de 50% de acertos) em relação aos efeitos negativos de tal uso nas esferas biológica, psicológica e social. Esse instrumento foi elaborado com base na lista de consequências do consumo de drogas do Manual ASSIST para a construção dos itens sobre as implicações do uso de álcool, maconha e cocaína e no *Adverse Consequences of Substance Use Scale* (ACSUS).¹⁶⁻¹⁷

O ACSUS é um instrumento composto por oito itens que permite avaliar os aspectos clínicos e identificar as áreas biológicas, psicológicas e

sociais do indivíduo afetadas pelo uso de drogas. Desse modo, o questionário sobre o conhecimento das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína foi composto por três consequências de cada categoria (três sociais, três psicológicas e três biológicas) totalizando nove para cada droga. Além disso, incluiu cinco *disctractors* para cada droga (consequências reais ou imaginárias não associadas às drogas) para comprovar respostas padronizadas ou aleatórias. Desse modo, totalizou 42 itens, para cada qual os participantes deveriam assinalar verdadeiro ou falso, sendo o conhecimento avaliado para cada droga isoladamente. Calculou-se o escore para cada droga por meio da soma de um ponto para cada resposta correta, totalizando 14 pontos para cada consequência. Para validação, o questionário foi apreciado por um grupo de especialistas: nove pesquisadores e dois profissionais atuantes na área de álcool e drogas, os quais avaliaram se as questões eram suficientes e apropriadas para os objetivos do estudo. Em seguida, realizou-se um estudo-piloto com 20 estudantes universitários convidados a comentar sobre as questões do instrumento (clareza, entendimento e sugestões de mudança que facilitassem a sua compreensão). Os participantes do estudo-piloto não ofereceram sugestão para alterações nem fizeram comentários negativos, considerando o instrumento pertinente e adequado.

A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2014. Inicialmente, o pesquisador principal obteve a lista de classes potenciais para participação no estudo. Os estudantes que aceitaram participar receberam, em data previamente acordada, uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que a assinassem e o questionário para coleta de dados, o qual foi preenchido em 15 minutos, em média. O presente projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e aprovado sob o protocolo 259/2013 em 06 novembro de 2013, CAAE n. 18412113.1.0000.5393.

Para a análise dos dados, utilizou-se o *software* SPSS, sendo os dados sociodemográficos analisados com base na distribuição das frequências e estatística descritiva. Os escores do questionário de Conhecimento sobre as Consequências do uso de álcool, maconha e cocaína foram submetidos ao teste Kolmogorov-Smirnov e atenderam aos parâmetros de distribuição normal, logo, para o cálculo da diferença entre as médias, realizou-se o Teste t de Student. Para os testes de associação, foram utilizados o teste Exato de Fisher e o Qui-quadrado de Pearson.

RESULTADOS

Dos 141 alunos de graduação em enfermagem, 86 (61%) cursavam o primeiro ano e 55 (39%) o último. A idade mínima foi de 18 anos, e a máxima de 36 anos ($m=21,8$; $dp\pm 3,42$). Os universitários, na maioria, eram do sexo feminino (88,7%), brancos (75,9%), católicos (58,2%), solteiros (95,7%), com renda per capita de dois a cinco salários mínimos (35,3%) e não trabalhavam de forma remunerada (68,1%). Em relação à moradia, 54 (38,3%) moravam

com a família, 57 (40,4%) em pensões ou repúblicas e 30 (21,3%) residiam sozinhos ou em outra situação.

Em relação ao consumo de substâncias psicoativas, 114 (84,4%) deles referiram utilizar álcool e/ou droga ilícita alguma vez na vida, 78 (57,2%) relataram o uso de apenas álcool, 36 (26,7%) utilizaram álcool e alguma substância ilícita e 21 (15,6%) nunca experimentaram substância psicoativa na vida e seis estudantes não responderam esta questão (4,2%) (Figura 1).

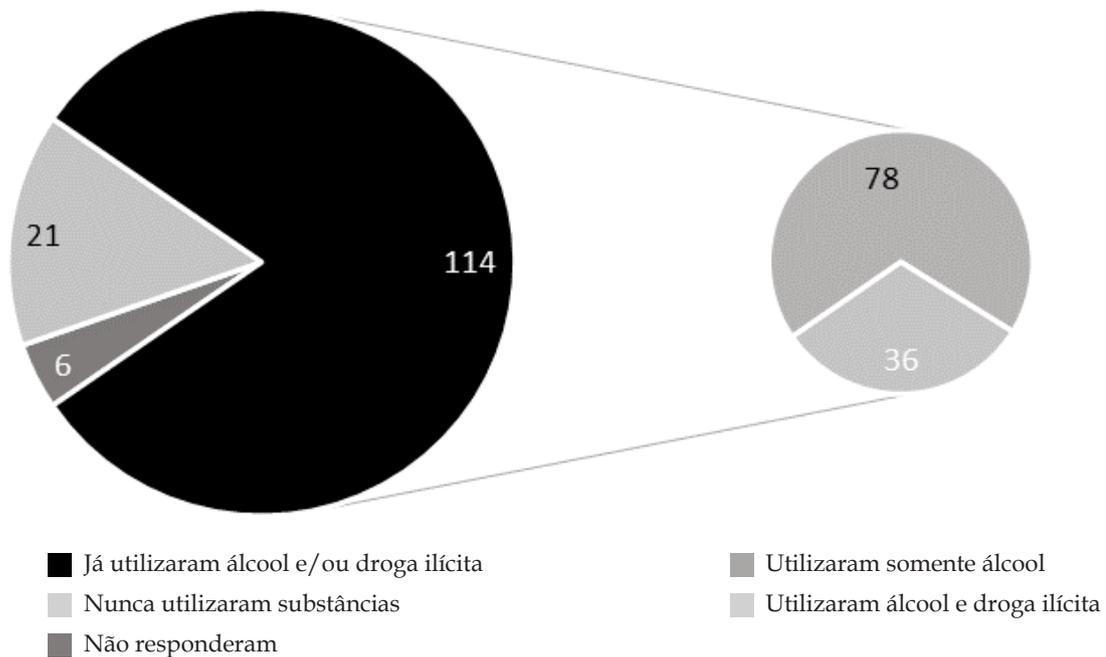


Figura 1 - Distribuição dos participantes de acordo com o uso de substâncias na vida, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2014. (n=141)

Quanto ao padrão de consumo, o álcool e a maconha foram as substâncias mais referidas pelos estudantes. Destaca-se que 13,5% dos estudantes referiram um padrão de consumo que requer intervenção para o álcool, 5,7% para a maconha e 1,4% para cocaína.

A figura 2 mostra o tipo de substância que os estudantes do primeiro e do último ano do curso

de graduação em enfermagem referiram utilizar em algum momento da vida e nos últimos três meses. Não houve associação entre o primeiro e o último ano do curso de graduação em enfermagem e o uso de álcool, maconha e cocaína em algum momento da vida e nos últimos três meses.

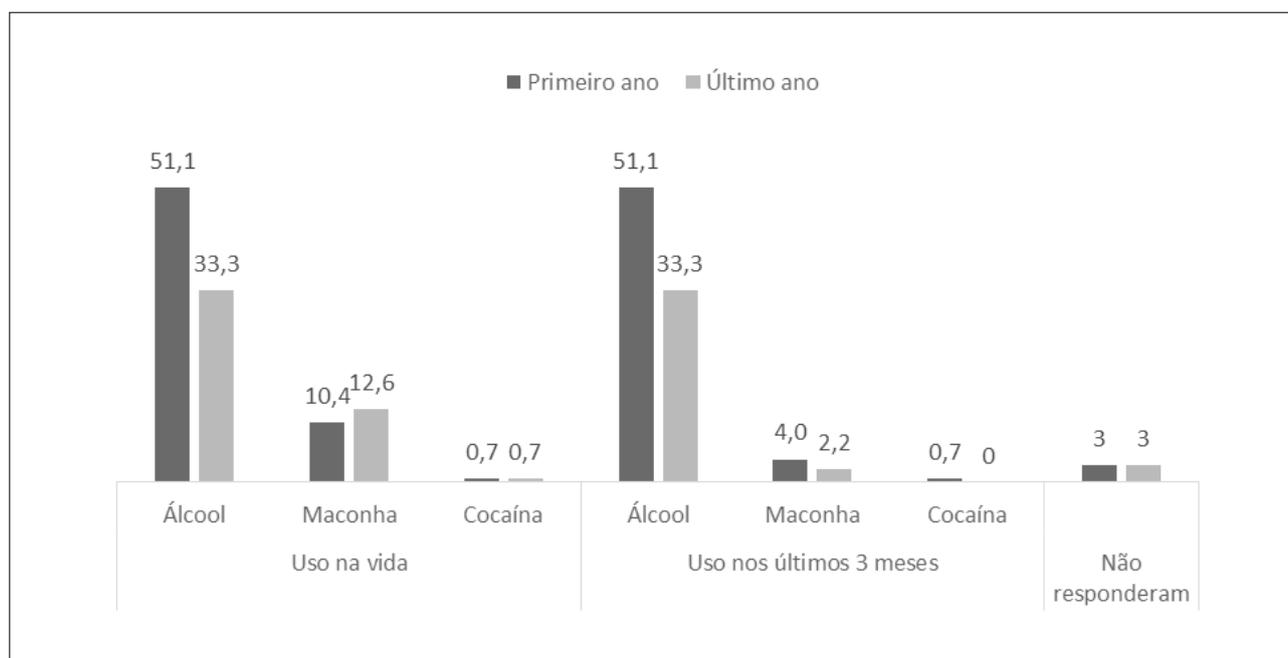


Figura 2 - Porcentagem dos estudantes do primeiro e último ano do curso de graduação em enfermagem segundo o uso referido, na vida e nos últimos três meses, de álcool, maconha e cocaína. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2014. (n=141)

Quanto às consequências do uso de álcool, maconha e cocaína, a maioria alcançou mais de 50% de acertos, considerado um bom conhecimento, sendo que 86,5% obtiveram mais da metade de acertos em relação ao álcool, 68,8% para a maconha e 76,6% para a cocaína.

No teste de comparação das médias entre os alunos do primeiro e do último ano do curso e o conhecimento das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína, houve diferença significativa para álcool ($p=0,026$) e cocaína ($p<0,001$), sendo que os alunos do último ano atingiram maiores escores (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição da média dos escores entre estudantes do primeiro e do último ano dos cursos de enfermagem segundo o conhecimento sobre as consequências do uso de álcool, maconha e cocaína. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2014. (n=141)

Droga	Ano de graduação	n	Média (DP)	p valor
Álcool	Primeiro	86	13,5 (1,3)	0,026
	Último	55	14,0 (1,4)	
Maconha	Primeiro	86	13,1 (1,5)	0,152
	Último	55	13,4 (1,4)	
Cocaína	Primeiro	86	12,9 (1,0)	<0,001
	Último	55	13,6 (0,9)	

Considerando que os alunos do primeiro ano, em geral, são mais jovens que os do último ano, utilizou-se o teste de comparação de médias entre a idade e o conhecimento sobre álcool, maconha e cocaína (Tabela 2). Para classificar este conhecimento em relação às consequências do uso de tais substâncias, os escores obtidos foram subdivididos

em abaixo ou acima da média. O ponto de corte estipulado foi de sete pontos para cada droga. Os resultados mostram que houve associação significativa entre o conhecimento das consequências do uso de álcool ($p=0,015$) e a idade, o que sugere que a variável idade pode interferir na associação entre o ano de graduação e o conhecimento.

Tabela 2 - Distribuição da média de idade dos estudantes segundo o conhecimento sobre as consequências do uso de álcool, maconha e cocaína. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2014. (n=141)

Conhecimento das consequências	Idade	
	Média (DP)	p valor
Álcool		0,015
Abaixo da média	19,8 (3,4)	
Acima da média	21,3 (3,4)	
Maconha		0,273
Abaixo da média	20,9 (3,8)	
Acima da média	21,2 (3,3)	
Cocaína		0,080
Abaixo da média	20,3 (3,1)	
Acima da média	21,3 (3,5)	

A tabela 3 mostra a relação entre o consumo de álcool, maconha e cocaína na vida nos últimos três meses e o conhecimento sobre as consequências do uso dessas substâncias. Destaca-se que 66,7% dos estudantes nunca usaram maconha e 79,4% dos que não usaram nos últimos três meses tiveram escores acima da média para o conhecimento das consequências do uso do álcool. A associação entre

essas variáveis foi significativa ($p=0,004$ e $p=0,019$, respectivamente). Além disso, 53,9% daqueles que nunca usaram maconha e 63,8% dos que não a usaram nos últimos três meses também tiveram escores acima da média para o conhecimento das consequências do seu uso. A associação entre essas variáveis também foi significativa ($p=0,045$ e $p=0,026$, respectivamente) (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos alunos de acordo com o consumo na vida e nos últimos três meses de álcool, maconha e cocaína segundo o conhecimento sobre as consequências do uso dessas substâncias. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2014. (n=141)

Uso de drogas	Conhecimento das consequências								
	Álcool			Maconha			Cocaína		
	Abaixo Média	Acima Média	p valor	Abaixo Média	Acima Média	p valor	Abaixo Média	Acima Média	p valor
Na vida [†]									
Sim	16(11,3)	98(69,5)		37(26,2)	77(54,6)		26(19,3)	88(65,2)	
Álcool									
Não	2(1,4)	19(13,5)	0,738*	5(3,5)	16(11,3)	0,432†	5(3,7)	16(11,3)	0,920†
Sim	9(6,4)	22(15,6)		14(9,9)	17(12,0)		4(3,0)	27(20)	
Maconha									
Não	9(6,4)	94(66,7)	0,004†	27(19,1)	76(53,9)	0,045†	27(19,1)	76(53,9)	0,123*
Sim	0(0,0)	2(1,4)		1(0,7)	0(0,0)		0(0,0)	2(0,7)	
Cocaína									
Não	18(12,8)	115(81,6)	1,000*	92(65,2)	31(22,0)	0,527*	31(22,0)	102(75,6)	1,000*

		Conhecimento das consequências								
Uso de drogas	Álcool			Maconha			Cocaína			
	Abaixo Média	Acima Média	<i>p</i> valor	Abaixo Média	Acima Média	<i>p</i> valor	Abaixo Média	Acima Média	<i>p</i> valor	
Nos últimos três meses [†]										
	Sim	16(11,3)	98(69,5)		37(26,2)	77(54,6)		26(18,4)	88(65,2)	
Álcool	Não	2(1,4)	19(13,5)	0,738*	5(3,5)	16(11,3)	0,432†	5(35)	16(11,3)	0,920†
	Sim	4(2,8)	5(3,5)		6(4,2)	3(2,1)		1(0,7)	8(5,7)	
Maconha	Não	14(9,9)	112(79,4)	0,019*	36(25,5)	90(63,8)	0,026*	30(21,2)	96(68,1)	0,684*
	Sim	0(0,0)	1(0,7)		1(0,7)	0(0,0)		0(0,0)	1(0,7)	
Cocaína	Não	18(12,8)	116(82,2)	1,000*	41(29,1)	93(65,9)	0,311*	31(22,0)	103(73,0)	1,000*

*Exato de Fisher; †Qui-quadrado de Pearson; *Seis estudantes não responderam a questão sobre o uso na vida e nos últimos três meses;

DISCUSSÃO

O comportamento dos estudantes universitários diante do uso de álcool e outras drogas preocupa, uma vez que a frequência do uso de tais substâncias por este grupo é maior quando comparado com a população de modo geral.¹⁸⁻¹⁹ Os resultados deste estudo corroboram os dados do Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas realizado com universitários das 27 capitais brasileiras, no qual o álcool e a maconha foram, respectivamente, as substâncias de maior preferência e somente uma pequena parcela dos estudantes referiu nunca ter feito uso de substâncias lícitas ou ilícitas.¹⁸

Por ser um período de mudanças e adaptações, deve-se considerar que os universitários que nunca utilizaram qualquer substância estão em situação de vulnerabilidade ao uso experimental. Em relação àqueles já expostos ao consumo, projeta-se uma situação de potencial risco para manutenção, aumento da frequência e/ou uso associado de múltiplas drogas, o que também foi identificado no presente estudo. Nesse sentido, pesquisas acerca do comportamento de risco apresentado por universitários sugerem o desenvolvimento de prejuízos fisiológicos, psicológicos e sociais, com o agravante de já estarem frequentemente expostos a outros riscos como acidentes com veículos automotores, intoxicação, atos de violência e abuso sexual sob influência de alguma substância, relações sexuais sem proteção, além de

problemas de cunho acadêmico.^{5,19-20}

Os resultados denotam que os estudantes que apresentaram níveis de conhecimento acima da média foram, em sua maioria, aqueles que referiram não ter feito uso de maconha nos últimos três meses, corroborando achados de estudos prévios que sugerem que o consumo desta substância pode prejudicar o desempenho cognitivo do estudante e comprometer a aquisição de conceitos necessários para seu desenvolvimento durante a graduação.^{13-14,21} Por outro lado, cabe questionar se isto de fato reflete prejuízos cognitivos ou apenas advém de um menor interesse dos usuários de maconha em buscar informações sobre esta temática devido ao seu comportamento mais permissivo em relação ao uso dessas substâncias. Tal reflexão decorre do fato de que, para o nível de conhecimento sobre cocaína, consumir maconha não apresentou qualquer influência.

Assim, o bom nível de conhecimento apresentado até mesmo pelos alunos do primeiro ano sugere que estes saberes não foram construídos necessariamente no âmbito universitário, mas provavelmente adquiridos ao longo de suas experiências de vida ou por meio de estratégias de prevenção mediadas por meios de comunicação ou escolas de educação básica.

Outro aspecto que tais resultados sugerem é que o amplo conhecimento sobre as consequências do uso do álcool ou da cocaína não é necessariamente um fator de proteção para o uso dessas substâncias.

cias, tendo em vista a alta incidência do consumo de álcool na amostra estudada. Nesse ponto, o cerne da discussão extrapola o aspecto cognitivo e vai em direção à questão do acesso à informação e o poder que esta tem de mediar mudanças de comportamento.

Esperava-se, dos alunos do último ano, conhecimento mais específico, amplo e adequado sobre as consequências do uso de álcool e drogas, dada a etapa do curso e por já terem concluído as disciplinas específicas de saúde mental e outras básicas, como Farmacologia e Bioquímica. Nesse aspecto, a diferença foi significativa para o entendimento das consequências do uso de álcool e cocaína, de modo que atingiram maiores pontuações no quesito conhecimento das consequências do uso das referidas substâncias, o que permite inferir que o ambiente acadêmico esteja sendo efetivo na construção de tal conhecimento.

Apesar disso, cabe questionar o porquê dos estudantes mais avançados na graduação não terem apresentado maior entendimento sobre as consequências do uso das outras drogas. Uma hipótese é a de que o curso esteja reproduzindo conteúdos já trabalhados em outros contextos. Outra possibilidade é que a forma como se tem trabalhado tais conteúdos não esteja sendo efetiva para sensibilizar ou propiciar a transformação das informações em conhecimento.

Cabe destacar, no entanto, que o fato de apenas o nível de conhecimento sobre a consequência do uso do álcool ter sido associado à idade sugere que o tempo de exposição às campanhas preventivas não explicaria maior nível de conhecimento sobre as drogas, mas provavelmente a experiência ou o convívio com usuários aumentaria a compreensão empírica sobre tais consequências. Assim, considerando que o número de usuários de álcool é muito maior do que o de outras drogas, pessoas com mais idade tiveram muito mais oportunidade de obter tal conhecimento por meio da própria experiência de vida.

Esse achado reforça a necessidade de se repensar o currículo dos cursos de graduação em enfermagem e identificar as lacunas no ensino da temática. A aprendizagem efetiva requer, primeiramente, a vontade do aluno de aprender e, nesse sentido, a teoria da aprendizagem significativa abriu outras possibilidades, bem como ampliou as dimensões da aprendizagem e expressou a relevância das vivências/experiências educativas prévias para assimilação de um novo conhecimento.

Importante assinalar que os alunos ingressantes já iniciam a graduação com o conhecimento empírico

sobre a temática álcool e drogas e, diante da ausência de diferença estatística importante entre os grupos, infere-se que a aprendizagem da temática não está sendo significativa para o aluno. Assim, torna-se importante, além do fortalecimento desse conteúdo no decorrer do curso, uma atitude positiva para aprender significativamente, o que requer do estudante atitudes e proatividade que possibilitem articular o novo com o conhecimento cognitivo já solidificado.²²

O aluno precisa internalizar não somente o conteúdo, mas problematizar os contextos/situações relacionados às consequências do uso de álcool e drogas. A associação entre a teoria e a prática nas aulas e atividades simuladas poderia aproximá-los não só do conteúdo teórico como também do contexto de atendimento, com vistas a identificar, na prática, as consequências físicas e cognitivas do uso de álcool e drogas. Nesse sentido, atividades simuladas em laboratório, com atendimentos específicos a usuários de substâncias lícitas e ilícitas, e no contexto familiar, mais amplo, possibilitariam aos graduandos desenvolver habilidades que os auxiliassem no contexto prático.

Destaca-se que as situações simuladas em laboratório permitem a problematização da assistência e o desenvolvimento de propostas de resolução diante de problemas, tendo o aluno como ator principal.²³⁻²⁴ Pensar em como, por que e quando se aprende nesse processo, e quais as implicações na própria vida e na de terceiros, pode auxiliar na corresponsabilização do aluno pelo seu aprendizado. No contexto do ensino da temática álcool e drogas, é necessário que o professor respeite as opiniões do estudante e o que ele traz de conhecimento estruturado em outras etapas de ensino. Além disso, recomenda-se que seja empático e acredite no potencial do aluno para aprender e desenvolver um ambiente tranquilo e de liberdade. No entanto, o apoio dos docentes para o desenvolvimento dos estudantes com vistas a atitudes mais positivas para a prática do enfermeiro em todas as áreas assistenciais, e especialmente em saúde mental com o tema álcool e droga, ainda é considerado um desafio para o sistema de saúde.^{22,25}

As limitações do estudo referem-se à amostra de conveniência e centrada apenas em uma universidade, fatores que reduzem as possibilidades de generalização para um público maior.

CONCLUSÃO

Em relação ao padrão de consumo de substâncias psicoativas, os resultados do presente estudo permitem concluir que o álcool e a maconha foram

as mais consumidas pelos estudantes. Quanto ao entendimento das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína, a maioria ultrapassou 50% de acertos, considerado um bom conhecimento, sendo que 86,5% obtiveram mais da metade de acertos em relação ao álcool, 68,8% para a maconha e 76,6% para a cocaína. Quanto à média dos escores sobre o conhecimento das consequências do uso de tais substâncias entre os alunos ingressantes e aqueles do último ano, encontrou-se diferença estatisticamente significativa para o álcool e a cocaína, sendo que os estudantes do último ano atingiram maiores escores.

A hipótese de que o conhecimento das consequências do consumo de drogas interfere no uso foi confirmada apenas para a maconha. Os resultados possibilitam repensar a importância da revisão de conteúdos sobre a temática aos alunos de graduação em enfermagem. Estudos adicionais são necessários para identificar a causa da associação entre o uso de substâncias psicoativas e o conhecimento das consequências de seu uso.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. The involvement of nurses and midwives in screening and brief interventions for hazardous and harmful use of alcohol and other psychoactive substances. 2010 [cited 2017 Jan 11]. Available from: <http://apps.who.int/iris/handle/10665/70480>
2. Rocha FM, Vargas D, Oliveira MAF, Bittencourt MN. Caring for people with psychoactive substance dependence: nursing student perceptions. *Rev Esc Enferm USP*. 2013; 47(3):671-7.
3. Serowoky ML, Kwasky AN. Health behaviors survey: an examination of undergraduate students' substance use. *J Addict Nurs*. 2017; 28(2):63-70. Available from: <http://dx.doi.org/10.1097/JAN.000000000000165>
4. Mekonen T, Fekadu W, Chane T, Bitew S. Problematic alcohol use among university students. *Front Psychiatry*. 2017 May 19; 8:86. Available from: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2017.00086>
5. Roncero C, Egado A, Rodriguez-Cintas L, Perez-Pazos J, Collazos F, Casas M. Substance use among medical students: a literature review 1988- 2013. *Actas Esp Psiquiatr*. 2015; 43(3):109-21.
6. Jun WH, Lee G. Comparing anger, anger expression, life stress, and social support between Korean female nursing and general university students. *J Adv Nurs*. 2017; 30. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/jan.13354>.
7. Vargas D, Bittencourt MN. Alcohol and alcoholism: attitudes of nursing students. *Rev Bras Enferm*. 2013; 66(1):84-9.
8. Agle J, McNelis AM, Carlson JM, Schwindt R, Clark CA, Kent KA, et al. If you teach it, they will screen: advanced practice nursing students' use of screening and brief intervention in the clinical setting. *J Nurs Educ*. 2016; 55(4):231-5. Available from: <http://dx.doi.org/10.3928/01484834-20160316-10>
9. Bublitz S, Freitas EO, Kirchhof RS, Lopes LFD, Guido LA. Stressors among nursing students at a public university. *Rev Enferm UERJ*. 2012; 20(6):739-45.
10. Muli N, Lagan BM. Perceived determinants to alcohol consumption and misuse: a survey of university students. *Perspect Public Health*. 2017 Nov; 137(6):326-36. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1757913917710569>
11. Vilela MV, Ventura CAA, Silva EC. Nursing students' knowledge about alcohol and drugs. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2010; 18(spe):529-34.
12. Nair JM, Nemeth LS, Sommers MS, Newman SD. Substance abuse policy among nursing students: a scoping review. *J Addict Nurs*. 2015; 26(4):166-74. Available from: <http://dx.doi.org/10.1097/JAN.0000000000000094>
13. Navia-Bueno MDP, Farah-Bravo J, Yaksic-Feraudy N, Philco-Lima P, Takayanagui AMM. Knowledge on drugs phenomenon by students and faculty from the medical school at Universidad Mayor de San Andrés, La Paz, Bolivia. *Rev Latino-am Enfermagem [Internet]*. 2011 [cited 2016 Dez 05]; 19(spe):722-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000700009&lng=es&nrn=iso&tlng=es
14. Nair JM, Nemeth LS, Williams PH, Newman SD, Sommers MS. Alcohol misuse among nursing students. *J Addict Nurs*. 2015; 26(2):71-80.
15. IBGE. Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira [Internet]. 2014 [cited 2016 Nov 10]. Available from: http://www.proplan.ufam.edu.br/SIS_2014.pdf
16. Sainz MT, Rosete-Mohedano MG, Rey GN, Vélez NAM, García SC, Cisneros DP. Validity and reliability of the alcohol, smoking, and substance involvement screening test (ASSIST) in university students. *Adicciones*. 2016; 28(1):19.
17. Henrique IFS, Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras*. 2004; 50(2):199-206.
18. Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. I levantamento nacional sobre o uso de álcool e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras [Internet]. Brasília: SENAD; 2010 [cited 2017 Jan 11]. Available from: <https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CetadObserva/Obra214>
19. Nair JM, Nemeth LS, Sommers MS, Newman SD, Amella E. Alcohol use, misuse, and abuse among nursing students: a photovoice study. *J Addict Nurs*. 2016 [cited 2017 Jan 11]; 27(1):12-23. <http://dx.doi.org/10.1097/JAN.000000000000107>

20. Mann RE, Rootman DB, Shuggi R, Adlaf E. Assessing consequences of alcohol and drug abuse in a drinking driving population. *Drugs: Education, Prevention and Policy* [Internet]. 2006 [cited 2016 Set 22]; 13(4):313-26. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09687630600624634>
21. Nóbrega MPSS, Simich L, Strike C, Brands B, Giesbrecht, Khenti A. Simultaneous polydrugs use among undergraduate students of health sciences of one university: gender, social and legal implications, Santo André - Brazil. *Texto Contexto Enferm* 2012 [cited 2017 Jan 11]; 21:25-33. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000500003
22. Arora A, Kannan S, Gowri S, Choudhary S, Sudarasanan S, Khosla P. Substance abuse amongst the medical graduate students in a developing country. *Indian J Med Res*. 2016; 143(1):101.
23. Oh P-J, Jeon KD, Koh MS. The effects of simulation-based learning using standardized patients in nursing students: a meta-analysis. *Nurse Educ Today*. 2015; 35(5):e6-15.
24. Kane I, Mitchell AM, Puskar KR, Hagle H, Talcott K, Fioravanti M, et al. Identifying at risk individuals for drug and alcohol dependence. *Nurse Educ*. 2014; 39(3):126-34.
25. Junqueira MA, Rassool GH, Santos MA, Pillon SC. The impact of an educational program in brief interventions for alcohol problems on undergraduate nursing students: a brazilian context. *J Addict Nurs*. 2015; 26(3):129-35.

Correspondência: Ana Carolina Guidorizzi Zanetti
Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Avenida dos Bandeirantes, 3900
14048-903 - Monte Alegre, Ribeirão Preto, SP, Brasil
E-mail: carolzan@eerp.usp.br

Recebido: 11 de janeiro de 2017
Aprovado: 10 de agosto de 2017
This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons (CC BY).